



ANÁLISE LOCACIONAL DAS ATIVIDADES DINÂMICAS E NÃO DINÂMICAS NO SUDESTE PARANAENSE

LOCAL ANALYSIS OF DYNAMIC AND NON-DYNAMIC ACTIVITIES IN SOUTHEAST PARANAENSE

Rafael Rodrigues Ribeiro dos Santos¹
Luiz Henrique Paloschi Tomé²
Amarildo de Paula Junior³

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo analisar a especialização das atividades setoriais em 2002 e 2015 nas microrregiões presentes na mesorregião do Sudeste do Paraná. Os setores foram desagregados em dois grandes grupos, o dinâmico e o não dinâmico. Para isto, os métodos utilizados na pesquisa foram os de indicadores regionais, como o quociente locacional e o coeficiente de especialização. Foram encontradas evidências de que as atividades dinâmicas estão mais concentradas do que as não dinâmicas. Destaca-se também o coeficiente de especialização de Guamiranga em 2002, além da grande evolução em seu multiplicado do emprego em 2015, cerca de 52%.

Palavras-chave: Microrregiões; Sudeste Paranaense; Indicadores Regionais.

Abstract:

The present study aims to analyze the specialization of sectorial activities in 2002 and 2015 in the micro-regions present in the mesoregion of Southeast Paraná. The sectors were broken down into two large groups, dynamic and non-dynamic. For this, the methods used in the research were those of regional indicators, such as the location quotient and the specialization coefficient. Evidence was found that dynamic industries are more concentrated than non-dynamic industries. The specialization coefficient of Guamiranga in 2002 also stands out, in addition to the great evolution in its multiplication of employment in 2015, about 52%.

Keywords: Microregions; Southeast Paranaense; Regional Indicators.

¹ Bacharel em Economia (UNIFCV). E-mail: rafaelecofcv@gmail.com

² Doutorando em Economia (UEM). E-mail: lpaloschi@gmail.com

³ Mestrando em Economia (UEM). E-mail: amarildojunior.eco@gmail.com





1. Introdução

O objetivo geral da presente pesquisa é realizar uma análise locacional das indústrias dinâmicas e não dinâmicas, e analisar o crescimento do PIB dos municípios da Mesorregião Sudeste do Paraná em 2002 e 2015. Ao analisar a distribuição espacial da produção, é importante distinguir as indústrias, porque estão fortemente relacionadas à posição das indústrias. Para este trabalho, a divisão das indústrias foi adotada em dois grupos principais: o dinâmico, mais inovador e o não-dinâmico, que inclui atividades mais tradicionais.

Para realizar a análise será utilizado dados dos números de vínculos trabalhistas ativos na Mesorregião Sudeste Paranaense, utilizando base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Utilizou-se da divisão dos subsetores econômicos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre todas as mesorregiões do Paraná, foi escolhida a mesorregião Sudeste para realizar a análise, tendo em consideração o valor do Produto Interno Bruto (PIB), por ser um dos mais baixos no Paraná. A análise se deu com os dados encontrados sobre localização industrial, crescimento econômico, vínculos trabalhistas e base de exportação.

Para estudar o comportamento da produtividade, do emprego e das diferenças entre as microrregiões é necessário realizar uma análise das teorias de desenvolvimento regional e distribuição espacial das atividades econômicas. De acordo com Ferrera de Lima (2010), o estabelecimento de políticas, estratégias e programas de desenvolvimento regional deve levar em conta a importância crucial da execução de projetos de investimento, mas também a expansão do comércio extra regional. Essas restrições devem combinar investimentos e comércio, maiores economias de escala, concorrência imperfeita e as políticas públicas industriais e de comércio exterior para criar um ambiente econômico e social propício ao crescimento e desenvolvimento da região.

A análise deste estudo inclui a base econômica que abrange a dinâmica econômica e a especialização regional, ou seja, o crescimento de regiões que estão intimamente ligadas ao sucesso de sua estrutura produtiva. De acordo com a Teoria dos Indicadores Econômicos Básicos do North (1977), é possível separar as atividades econômicas de uma região em atividades básicas e não básicas, isto é, atividades de exportação, ou atividades locais. Portanto, a expansão das atividades básicas leva a um aumento no efeito multiplicador não básico, que proporciona o crescimento da economia (FERRERA DE LIMA, 2010).

Portanto, o presente estudo realiza análise locacional das atividades econômicas das microrregiões Sudeste do Paraná, utilizando a localização, medidas de especialização e o efeito multiplicador do emprego. Distinguir entre locais de trabalho básicos e não básicos, permite testar as variáveis que colocam o maior número de conexões ativas, conforme Gotardo (2012).





Dessa forma, o artigo está dividido em cinco seções, incluindo essa introdução. Na segunda seção é feita a revisão teórica do assunto tratado. Na terceira seção é feita demonstrada a abordagem metodológica deste trabalho. A seção quatro apresenta a análise das transformações ocorridas nos setores das microrregiões do Sudeste paranaense entre 2002 e 2015. E por fim, as principais considerações desta pesquisa.

2. Revisão Teórica

Estudos sobre crescimento regional concentram suas análises nas relações interregionais, principalmente na capacidade de exportar para as demais localidades. Assim, o crescimento econômico regional se eleva dada a importância das atividades de exportação. Esse é o foco e a origem da teoria da base econômica de exportação (PIFFER et al., 2010).

Segundo North (1977), a exportação regional é o principal fator de crescimento para uma região e sua interação com outras regiões e com o resto do mundo. Para entender uma região, é necessário compreender as relações com outras regiões do sistema nacional e com outros países. Nesse sentido, o foco está nos fluxos inter-regionais de produtos e serviços, capital, trabalho e população. No entanto, o ponto de partida para a existência de fluxos comerciais é a especialização ou diversificação regional (PIFFER et al., 2010).

De acordo com a teoria da base econômica, as atividades econômicas de cada região podem ser divididas em atividades básicas e não básicas. O básico é orientado para a demanda externa inter-regional e a não básica para o mercado interno ou local (NORTH, 1977, PIFFER et al., 2002).

De acordo com Piffer (2012), as atividades básicas são consideradas como motoras, aquelas que conseguem multiplicar empregos e investimentos. Nos estudos clássicos da base econômica, essas atividades eram também chamadas de exportadoras, enquanto as atividades não-básicas supriam os mercados locais. Portanto, a expansão das atividades básicas induz o crescimento das não-básicas, ou seja, possuem efeito multiplicador.

Embora as atividades básicas dependam da demanda exógena para a região, as atividades não básicas dependem da demanda endógena. Portanto, sua estrutura de ocupação, força de trabalho e capacidade produtiva ou geração de serviços, depende da dinâmica das atividades básicas. A demanda endógena é impulsionada pela capacidade de atividades básicas para criar empregos e, conseqüentemente, renda (North, 1955, 1977b). À medida que a divisão social do trabalho fortalece e se expande para as atividades básicas, a região está impulsionando atividades não básicas em um efeito cumulativo (PIFFER, 2009).

Os estudos realizados por North (1955, 1961, 1977a) sobre teoria econômica ou teoria das exportações mostram que uma região se desenvolve a partir da base de exportação e dos arranjos institucionais para fortalecer essa base. Assim, para que uma região se desenvolver, é essencial que seja integrado ao setor externo (PIFFER et al., 2002).





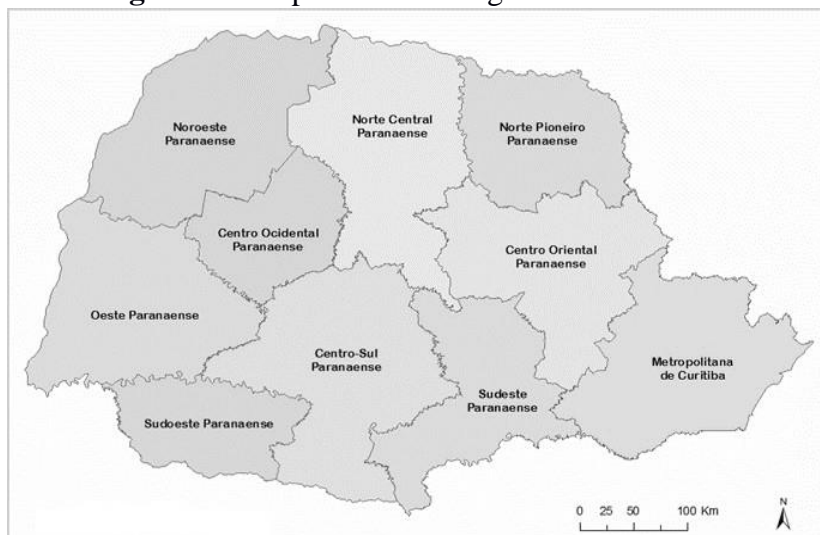
A Teoria do North (1977) também pressupõe que as atividades básicas são essenciais para o crescimento das atividades urbanas, especialmente nos setores terciário e secundário, com a expansão de setores-chave estimulando e expandindo o crescimento das atividades de serviço e, portanto, a economia urbana como um todo (PIFFER, 2009). A linha de fundo deste processo é a expansão das empresas locais, tanto para exportação quanto para a demanda doméstica na região, que estimulará cada vez mais a economia regional (PIFFER, 2012).

3. Abordagem Metodológica

Com o objetivo de analisar a localização das indústrias dinâmicas e não dinâmicas na mesorregião Sudeste paranaense em 2002 e 2015, e demonstrar o comportamento da base de exportação, na presente seção são apresentados os conceitos referentes a teoria de base de exportação e os indicadores de base econômica empregados na análise.

O Paraná, responde por 6,3% Produto Interno Bruto (PIB) nacional. O estado concentra 5,3% da população brasileira e ocupa 2,34% do território nacional (IBGE, 2016). A Figura 1 mostra divisão das mesorregiões do território paranaense são: Centro Ocidental Paranaense, Centro Oriental Paranaense, Centro-sul Paranaense, Metropolitana de Curitiba, Noroeste Paranaense, Norte Central Paranaense, Norte Pioneiro Paranaense, Oeste Paranaense, Sudeste Paranaense e Sudoeste Paranaense.

Figura 1 – Mapa das Mesorregiões Paranaenses



Fonte: IBGE (2010).



A população do Sudeste paranaense é de aproximadamente 414.677 habitantes segundo o IBGE (2010), e abrange uma área de 16.941 Km² que corresponde a cerca de 8,48% do território paranaense. Seu PIB corrente é de R\$ 5,49 bilhões, é constituída por 4 microrregiões e 21 municípios.

A microrregião de Irati possui quatro municípios que somados tem 2.834,182 Km², fazem parte dessa microrregião os seguintes municípios: Irati, Mallet, Rebouças e Rio Azul. A microrregião de Prudentópolis possui sete municípios numa área total de 6.168,287 Km², fazem parte dessa microrregião os seguintes municípios: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Prudentópolis e Teixeira Soares.

A microrregião de São Mateus do Sul possui apenas três municípios: Antônio Olinto, São João do Triunfo e São Mateus do Sul, numa área total de 2.532,795 Km². A microrregião de União da Vitória possui sete municípios, que reunidos cobrem uma área de 5.485,636 Km², fazem parte dessa microrregião os seguintes municípios: Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória e União da Vitória.

Isso posto, o presente trabalho realiza uma análise locacional dos setores dinâmicos e não dinâmicos das microrregiões da mesorregião Sudeste paranaenses, comparando assim o desenvolvimento e o crescimento econômico destas no período de 2002 – 2015, tendo como base indicadores regionais, sendo eles: quociente locacional, coeficiente de especialização e multiplicador de emprego. Tais indicadores proporcionam a mensuração da atividade econômica dos subsetores da estrutura produtiva regional.

Segundo Gil (2002) a classificação da pesquisa define o quadro teórico do assunto discutido e descreve um modelo conceitual e operacional. Nesse sentido, o tipo de pesquisa no estudo proposto é descritivo através do uso de indicadores secundários disponíveis em bases oficiais (RAIS, IBGE, IPARDES), e quantitativa – qualitativa, através de indicadores para medir as características da especialização regional e econômica.

Os dados coletados para formulação dos indicadores foram obtidos por meio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dispostos na RAIS, baseando-se nos subsetores do IBGE. Foram analisados vinte e cinco ramos no setor industrial, sendo eles: administração técnica profissional, administração pública, agricultura, alimentos e bebidas, alojamento/comunicação, borracha/fumo/couros, comércio atacadista, comércio varejista, construção civil, elétrico e comunicação, ensino, extrativa mineral, indústria de calçados, indústria mecânica, indústria metalúrgica, indústria química, indústria têxtil, instituição financeira, madeira e mobiliário, material de transporte, médicos odontológicos veterinários, papel e gráfica, produto mineral não metálico, serviço de utilidade pública, transporte e comunicações.

As indústrias dinâmicas e não dinâmicas são divididas em doze atividades sendo elas dinâmicas: Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria metalúrgica; Indústria mecânica; Indústria do material elétrico e comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; Indústria química, produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria. E não dinâmicas: Indústria da madeira e mobiliário; Indústria têxtil,





vestuário e artefatos de tecidos; Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e Indústria diversas; Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.

As atividades setoriais foram classificadas como dinâmicas, no qual se tem a produção de bens de consumo intermediários e de capital e, não dinâmicas (tradicional e não tradicional), que correspondem basicamente à oferta de bens e produtos não duráveis, característicos do início do processo de industrialização (LIMA, 2003).

Conforme indicado, a variável base a utilizar é o número de vínculos ativos distribuídos nos subsetores econômicos. O principal motivo para o uso de dados de emprego de acordo com Haddad (1989) deve-se à maior disponibilidade de informações na desagregação setorial e espacial desses dados, que têm uniformidade na mensuração e comparação da distribuição de setores em tempo, e representatividade para medir o crescimento econômico.

Para caracterizar a mesorregiões do Sudeste do Paraná, se fez necessário a utilização de dados secundários do PIB, o PIB *per capita* e o Índice Iparades de Desempenho Municipal (IPDM), coletados junto ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2017).

Em relação aos métodos de análise, o IPDM mede o desempenho da gestão e ações públicas dos municípios paranaenses. Este indicador considera, com igual ponderação, as três principais áreas de desenvolvimento econômico e social: (i) emprego, renda e produção agropecuária; (ii) educação; e, (iii) saúde (IPARDES, 2010). O IPDM varia de 0 a 1, sendo que: de 0,0 a 0,3999 considera-se que a região possui baixo desenvolvimento; de 0,4 a 0,5999 a região possui desenvolvimento médio baixo; de 0,6 a 0,7999 a região possui desenvolvimento médio; e, de 0,8 a 1,0 a região possui alto nível de desenvolvimento.

Para identificar as atividades básicas e não básicas, a criação de postos de emprego, o padrão de especialização e de concentração dos ramos de atividade produtiva nas microrregiões, utilizou-se os indicadores de base econômica, considerando as medidas de localização e especialização. Além destes, para demonstrar o impacto diferenciado regionalmente das atividades de base econômica ou de exportação, utilizou-se o multiplicador de emprego, ressaltado por Piffer (2012).

Neste contexto, o quociente locacional (QL) permite comparar a participação percentual da população economicamente ativa no setor “i” de uma região “j” com a participação percentual do setor na região de referência. Assim, este índice indica a especialização das microrregiões analisadas em determinados subsetores e a representação destes na mesorregião Sudeste estado do Paraná, o que sugere ser uma região exportadora ou importadora dos bens produzidos pelo setor em questão (MONASTERIO, 2011).

O quociente locacional é calculado pela equação:





$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}}}{\frac{\sum_i E_{ij}}{\sum_i \sum_j E_{ij}}} \quad (1)$$

em que:

QL_{ij} é o índice quociente locacional;

E_{ij} representa o emprego no setor “ i ” da região “ j ”;

$\sum_j E_{ij}$ representa o emprego do setor “ i ” em todas as regiões

$\sum_i E_{ij}$ representa o emprego em todos os setores da região “ j ”;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ representa o emprego de todos os setores em todas as regiões.

Para análise dos resultados, de acordo com a teoria da base econômica, considera-se que:

- Se o QL for maior que 1 ($QL > 1$), entende-se que região é relativamente mais especializada no setor em análise do que a região de referência (Paraná), ou seja, exportadora do segmento;
- Se o QL for igual a 1 ($QL = 1$), entende-se que a participação do setor na região é igual a participação no estado como um todo;
- Se o QL for menor que 1 ($QL < 1$), entende-se que a região não é especializada no setor, ou seja, importadora do segmento.

O coeficiente de especialização (CE) compara a estrutura produtiva de cada microrregião Sudeste paranaense, em termos da participação de cada setor produtivo no emprego total, com a estrutura produtiva dos mesmos setores na mesorregião Sudeste do Paraná. O CE demonstra o grau de especialização econômica relativa da região em um determinado momento, comparando a estrutura produtiva de determinada região com a região de referência (PIFFER et al.; 2002; LARA; FIORI; ZANIN; 2010).

O coeficiente de especialização é calculado pela equação (2):

$$CE_j = \frac{1}{2} \sum_i \left| \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} - \frac{\sum_j E_{ij}}{\sum_i \sum_j E_{ij}} \right| \quad (2)$$

em que:

CE_j é o índice coeficiente de especialização

\sum_i representa a soma de todos os setores;

E_{ij} representa o emprego no setor “ i ” da região “ j ”;

$\sum_j E_{ij}$ representa o emprego do setor “ i ” em todas as regiões





$\sum_i E_{ij}$ representa o emprego em todos os setores da região j ;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ representa o emprego de todos os setores no Paraná.

Para análise dos resultados, de acordo com a teoria da base econômica, considera-se que:

- i. Se o CE for próximo de zero, entende-se que a unidade reproduz o perfil regional, em termos de composição setorial;
- ii. Se o CE for igual ou maior que a unidade, entende-se que a região tem um padrão completamente distinto da região de referência ou possui um alto grau de especialização em um determinado setor.

Após identificar as atividades de base econômica encontrando os setores básicos, o multiplicador de emprego, que diferencia as economias de base ou exportadora, permite estimar também o emprego não-básico da mesorregião por meio da equação proposta por Costa, Delgado e Godinho (2002).

Assim o emprego não-básico é calculado pela seguinte equação:

$$B_i = S_i - S_t \left(\frac{N_i}{N_t} \right) \quad (3)$$

em que:

B_i representa o emprego básico da atividade produtiva na região;

S_i representa o emprego na atividade produtiva “ i ” na região;

S_t representa o emprego total da região;

N_i representa o total de emprego nas atividades setoriais das microrregião; N_t representa o total de emprego na microrregião.

A diferença entre emprego total da região (S_t) e emprego básico (B_i) é portanto o emprego não básico. Desse modo o emprego total da região (S_t) é a soma de emprego básico (B_i) e não-básico (ENB), sendo calculado pela seguinte equação:

$$S_t = B_i + ENB \quad (4)$$

Em razão da demanda externa, a variação do emprego total da região é formada pela soma das variações de cada um dos seus componentes, calculado pela seguinte equação:





$$\Delta S_t = \Delta B_i + \Delta ENB \quad (5)$$

Assim, sendo o multiplicador de emprego básico (K) definido por:

$$K = \frac{\Delta S_t}{\Delta B_i} \quad (6)$$

Substitui-se (ΔB_i) pelo valor obtido pela fórmula (5), formando:

$$K = \frac{\Delta S_t}{(\Delta S_t - \Delta ENB)} \quad (7)$$

Dividindo os membros por (ΔS_t) obtém-se a fórmula do multiplicador de emprego:

$$K = \frac{1}{1 - \left(\frac{\Delta ENB}{\Delta S_t}\right)} \quad (8)$$

Para análise dos resultados, de acordo com a teoria da base econômica, considera-se que:

- i. Quanto maior for o resultado do índice, maior será a geração de emprego na região analisada, ou seja, quanto maior for a capacidade de geração de emprego do setor básico sobre o não-básico maiores serão os efeitos multiplicadores (PIFFER et al., 2002; PIFFER, 2012).

4. Análise De Resultados

Verifica-se que entre as dez mesorregiões do Paraná, o Sudeste obteve o pior resultado ficando em último lugar no ano de 2002, com um PIB de R\$ 5,49 bilhões. Já em 2015 o PIB chegou a R\$ 23,5 bilhões, tendo uma variação de 329%, ficando em penúltimo lugar. Na análise do PIB *per capita* do Sudeste paranaense em 2002, observa-se que a mesorregião obtinha a oitava colocação entre as dez com R\$ 14.325,81. Já em 2015 o PIB *per capita* saltou para R\$ 27.774,42 tendo uma variação de 94% permanecendo na oitava posição.

A fim de identificar como estão localizadas as indústrias dinâmicas e não dinâmicas e as atividades básicas e não-básicas do Paraná, analisa-se os resultados do quociente





locacional dos municípios da mesorregião Sudeste paranaense em 2002. Para facilitação da análise, os dados estão divididos em dois grupos, sendo o grupo 1 (Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, Fernandes Pinheiro, General Carneiro, Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí e Mallet) disposto na Tabela Tabela 1 e grupo 2 (Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Teixeira Soares e União da Vitória) disposto na Tabela 2.

Na Tabela 1, é possível analisar em quais cidades estão localizadas as indústrias dinâmicas e não dinâmicas, e como estão especializadas, no município Antonio Olinto não foram localizados QL acima de um nos setores indústrias, mas existem três atividades com QL acima de um em outras atividades.

No município de Bituruna foram localizadas três atividades em que a cidade é especializada, uma delas no setor de indústrias não dinâmica que é madeira e mobiliário com QL de 2,1509, mostrando-se esta será atividade básica do município. No município de Fernandes Pinheiro mostra que a cidade é altamente especializada em dois ramos de atividade, uma no setor de indústrias não dinâmicas sendo alimentos e bebidas com QL de 9,1875 identificando esta como sendo a atividade básica do município.

No município de General Carneiro existem três especializações, uma delas sendo do setor de indústrias não dinâmicas madeira e mobiliário com QL de 1,5790. No município de Guamiranga foram localizadas três especializações, uma delas no setor de indústrias dinâmicas de produto mineral não metálico com QL de 9,1712, sendo esta a atividade básica do município. No município de Imbituva todas as atividades especializadas encontradas são do setor da indústria, uma sendo dinâmica produção mineral não metálico com QL de 1,3288, e quatro como não dinâmicas sendo madeira e mobiliário (2,4617), borracha, fumo e couros (1,8746), indústria têxtil (7,2088), e indústria de calçados (10,4096). Sendo esta a atividade básica do município. No município de Ipiranga não foram localizadas especializações no setor da indústria, mas existem cinco especializações em outros ramos de atividades.





Tabela 1 – Quociente Locacional (QL) dos municípios da mesorregião Sudeste Paranaense em 2002 – grupo 1

Atividade	Antônio Olinto	Bituruna	Cruz Machado	Fernandes Pinheiro	General Carneiro	Guamiranga	Imbituva	Ipiranga	Irati	Ivaí	Mallet
01-Extrativa Mineral	0,0000	0,0835	0,0000	0,3386	0,0000	0,0000	0,0000	0,1507	0,6783	2,3701	0,0000
02-Prod. Mineral Não Metálico	0,0000	0,0166	0,2088	0,0672	0,0177	9,1712	1,3288	0,1495	0,8073	0,6268	0,1298
03-Indústria Metalúrgica	0,0000	0,3594	2,2013	0,0000	0,2308	0,0000	0,3771	0,1298	1,2310	1,1340	0,5637
04-Indústria Mecânica	0,0000	0,1669	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	2,4226	0,0000	0,0000
05-Elétrico e Comunic	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	5,8628	0,0000	0,0000
06-Material de Transporte	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,1999	0,0000	1,9911	0,0000	0,0000
07-Madeira e Mobiliário	0,4047	2,1509	1,5081	0,9549	1,5790	0,0000	2,4617	0,4971	0,6855	0,2875	0,5508
08-Papel e Gráf	0,0000	0,0000	0,3020	0,0000	0,6665	0,0000	0,0000	0,0432	0,0834	5,4397	5,7086
09-Borracha, Fumo, Couros	0,0000	0,0000	0,8397	0,0000	0,0000	0,0000	1,8746	0,0000	0,3608	0,0000	0,0000
10-Indústria Química	0,0000	0,1177	0,0000	0,0000	0,2268	0,0000	0,0000	0,0850	2,8631	0,0000	0,0000
11-Indústria Têxtil	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	7,2088	0,0000	0,4819	0,2910	0,0000
12-Indústria Calçados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	10,4096	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
13-Alimentos e Bebidas	0,2141	0,8648	0,3709	9,1875	0,2865	0,1584	0,0972	0,0744	1,3208	0,7795	2,7126
14-Serviço Utilidade Pública	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	3,1569	0,0000	0,0000
15-Construção Civil	0,0000	0,1988	0,0358	0,4839	0,4043	0,3059	0,1564	0,1436	2,8852	0,0000	0,0000
16-Comércio Varejista	0,3290	0,5666	0,9513	0,1897	0,7832	0,3491	0,5843	1,8626	1,1121	0,9892	0,5392
17-Comércio Atacadista	1,1977	0,0921	0,0415	0,0934	0,6164	0,1772	0,1812	0,9150	1,8718	1,2353	0,2890
18-Instituição Financeira	0,2714	0,5741	0,8462	0,0000	0,6146	0,0000	0,5476	0,9426	1,1362	0,4940	0,8186
19-Adm Técnica Profissional	0,7445	0,5466	0,8206	0,0528	3,8452	8,1606	0,1980	1,8568	0,4722	0,1232	2,8576
20-Transporte e Comunicações	0,0921	0,4430	0,4149	0,2156	0,5880	0,0000	0,5298	0,9599	1,2857	1,3975	0,8614
21-Aloj Comunic	0,3012	0,7447	0,4323	7,8882	1,0098	0,7321	0,3820	0,8817	0,9583	0,4699	1,0512
22-Médicos Odontológicos Vet	0,0000	1,8481	0,0000	0,0000	0,0198	0,0711	0,3102	0,8343	1,2713	0,9329	0,7246
23-Ensino	0,0000	0,2795	0,2288	0,0000	0,0272	0,0000	0,7863	1,7436	1,1799	0,2405	0,0000
24-Administração Pública	2,4563	0,7757	1,9339	0,1306	0,6033	1,8274	0,5350	1,1778	0,8842	1,6597	1,1870
25-Agricultura	6,1634	1,5085	0,3135	0,7061	1,8366	0,3826	0,6130	2,2751	0,3296	1,5167	1,1829

Fonte: Elaborado Pelos autores.



Setor Dinâmico.

Setor Não Dinâmico.

O município de Irati e o que mais apresentou especializações em ramos diferentes, foram localizadas quatorze atividades diferentes, entre elas cinco no setor de indústria dinâmica, sendo indústria metalúrgica com QL 1,2310, indústria mecânica com 2,4226, elétrico e comunicação com 5,8629, sendo está a atividade básica do município. Material de transporte com 1,9911, indústria química com 2,8631, e uma no setor não dinâmico, sendo alimentos e bebidas com 1,3205. No município de Ivaí foram localizadas sete especializações, duas delas sendo no setor industrial dinâmico que é indústria metalúrgica com QL 1,1340 e papel e gráfica com QL de 5,4397.

Analisando o grupo 2, na Tabela 2, o município de Paulo Freitas apresentou cinco especializações, entre elas duas no setor de indústria dinâmica, sendo indústria metalúrgica com QL 2,2765, material de transporte com QL de 12,0695, sendo está a atividade básica do



município, e uma atividade no setor de indústria não dinâmica de borracha, fumo e couros com QL 1,4059.

No município de Paulo Frontin foram localizadas nove especializações em atividades diferentes, sendo uma em indústrias dinâmicas de metalúrgica com QL 2,5859, e três nas indústrias não dinâmicas sendo, alimentos e bebidas com QL de 2,3143, madeira e mobiliário com QL de 1,0157, indústria têxtil com QL de 1,2440. No município de Porto Vitória foram localizadas cinco especializações, uma delas e do setor de indústrias não dinâmicas madeira e mobiliário com QL 1,7963.

No município de Prudentópolis foram localizados onze ramos de atividades diferentes, entre elas uma no setor de indústrias não dinâmicas de borracha, fumo e couros com QL 2,1338, três no setor de indústrias dinâmicas produto mineral não metálico com QL 2,8692, indústria mecânica 1,0917, indústria metalúrgica 2,9145, sendo está a atividade básica do município.

No município de Rebouças foram localizadas sete especializações uma no setor de indústrias básicas produto mineral não metálico com QL 1,1399, e duas no setor não dinâmico sendo, madeira e mobiliário 1,1028, e alimentos e bebidas 1,1961. No município de Rio Azul foram localizadas oito especializações, sendo uma no setor de indústria dinâmica, a metalúrgica com QL 1,5435, e três no setor não dinâmico, sendo a de madeira e mobiliário 1,0884, alimentos e bebidas 2,6528, e borracha, fumo e couros 6,0055, sendo esta a atividade básica do município.

No município de São João do Triunfo foram localizadas cinco especializações diferentes, entre elas uma no setor de indústrias não dinâmicas alimentos e bebidas com QL 1,0548. No município de São Mateus do Sul foram identificadas quatorze especializações diferentes, entre elas três no setor de indústrias dinâmicas como produto mineral não metálico com QL 2,5739, material de transporte 1,8009, indústria química 2,8478, e uma no setor de indústrias não dinâmicas alimentos e bebidas com QL 1,430.

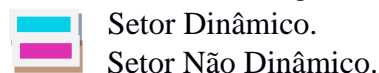




Tabela 2 – Quociente Locacional (QL) dos municípios da mesorregião Sudeste Paranaense em 2002 – grupo 2

Atividade	Paula Freitas	Paulo Frontin	Porto Vitória	Prudentópolis	Rebouças	Rio Azul	São João do Triunfo	São Mateus do Sul	Teixeira Soares	União da Vitória
01-Extrativa Mineral	0,0000	0,0000	6,9278	2,4562	0,0000	0,0000	0,0000	1,1832	0,0000	2,1653
02-Prod. Mineral Não Metálico	0,4494	0,3722	0,7558	2,8692	1,1399	0,3911	0,0000	2,5739	0,0000	0,2569
03-Indústria Metalúrgica	2,2765	2,5854	0,0000	2,9145	0,1547	1,5435	0,0000	0,8831	0,0000	1,0805
04-Indústria Mecânica	0,0000	0,0000	0,0000	1,0917	0,3592	0,0000	0,0000	0,7099	0,0000	2,0236
05-Elétrico e Comunic	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
06-Material de Transporte	12,0695	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	1,8009	0,0000	1,5708
07-Madeira e Mobiliário	0,8932	1,0157	1,7963	0,3526	1,1028	1,0884	0,4437	0,2655	0,9499	0,9951
08-Papel e Gráf	0,0000	0,0000	0,0000	0,9239	0,0000	0,5913	0,0000	0,0170	0,0000	2,9116
09-Borracha, Fumo, Couros	1,4059	0,0000	0,0000	2,1338	0,0000	6,0055	0,0000	0,1468	0,0000	1,9966
10-Indústria Química	0,0000	0,0000	0,8793	0,0616	0,0000	0,0000	0,0000	2,8478	0,0000	0,8790
11-Indústria Têxtil	0,0000	1,2440	0,0000	0,7238	0,0000	0,0000	0,0000	0,0436	0,4066	0,7379
12-Indústria Calçados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0859
13-Alimentos e Bebidas	0,8384	2,3143	0,0000	0,8752	1,1961	2,6528	1,0548	1,4302	0,4085	0,5791
14-Serviço Utilidade Pública	0,0000	13,9712	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	2,9368	0,0000	0,0000
15-Construção Civil	0,0000	2,8602	1,3201	0,9621	0,0000	1,2380	0,0000	1,5688	0,1753	0,6507
16-Comércio Varejista	0,9208	0,6306	0,4223	1,4281	0,7693	0,5906	0,7485	1,2113	0,7093	1,2503
17-Comércio Atacadista	0,0000	0,3106	0,0000	1,6417	0,8920	0,0495	0,3687	1,4148	0,5077	1,2062
18-Instituição Financeira	0,7084	0,4693	0,2166	2,2527	1,1230	0,6725	1,6712	0,8632	0,3452	1,2781
19-Adm Técnica Profissional	0,4122	0,3511	0,1620	0,0936	0,5320	0,5030	0,3750	1,5621	1,0041	0,9024
20-Transporte e Comunicações	0,8016	0,3983	0,9559	0,5330	0,7243	0,1141	0,1702	2,2271	0,1172	1,3145
21-Aloj Comunic	1,9842	0,5952	0,5838	1,5855	0,7300	1,6169	1,1393	0,8680	0,6931	0,9710
22-Médicos Odontológicos Vet	0,0000	1,3294	0,0767	0,8097	3,2605	1,2698	0,9467	0,9606	0,8555	1,3934
23-Ensino	0,0000	1,4850	0,0000	0,3821	1,8587	0,1091	0,2441	1,6088	0,7281	1,8234
24-Administração Pública	1,8578	1,8341	1,2698	1,2742	1,7844	1,8500	2,6382	1,0044	1,7039	0,5622
25-Agricultura	1,5749	0,8198	1,7199	1,1111	0,1783	0,2314	2,7600	1,6136	3,8185	0,4120

Fonte: Elaborado pelos autores.



No município de Teixeira Soares foram localizadas três especializações, mas nem uma no setor de indústrias. No município de União da Vitória foram localizadas doze especializações diferentes, uma sendo do setor de indústrias não dinâmicas de borracha, fumo e couros com QL de 1,9966, e quatro no setor de indústrias dinâmicas material de transporte com QL de 1,5708, indústria metalúrgicas com 1,0805, indústria mecânica com 2,0236, papel e gráfica com 2,9116, sendo está a atividade básica do município.

Na comparação entre 2002 e 2015 do grupo 1, observa-se que no município de Antonio Olinto permaneceu sem especializações no ano de 2015. Bituruna acrescentou duas especializações no setor industrial não dinâmico sendo indústria têxtil com QL de 2,5077 e alimentos e bebidas com 1,2622. Cruz Machado acrescentou duas especializações no setor da indústria dinâmica, sendo material de transporte com QL de 3,9665, e uma não dinâmica, alimentos e bebidas com 1,3225. Fernandes Pinheiro não se alterou de 2002 para 2015. No





município de General Carneiro teve três novas especializações no setor industrial, sendo uma dinâmica papel e gráfica com QL de 1,6044, e duas não dinâmicas sendo borracha, fumo e couros com QL de 4,0341 e alimentos e bebidas com 1,3752.

No município de Guamiranga houve uma nova especialização no setor industrial não dinâmico de alimentos e bebidas. No Município de Imbituva houve uma nova especialização no setor industrial dinâmico, sendo indústria mecânica com QL de 1,2008. O município de Ipiranga teve um acréscimo no setor industrial dinâmico na atividade de indústria metalúrgica com QL de 1,0135. O município de Irati não houve acréscimo de especializações, mas houve a saída da atividade de indústria química. No município de Ivaí houve um acréscimo no setor de indústria dinâmica sendo a atividade de indústria química com QL de 2,4311. No município de Mallet também houve um acréscimo de uma nova especialização na atividade de indústria mecânica.

Tabela 3 – Quociente Locacional (QL) dos municípios da mesorregião Sudeste Paranaense em 2015 – grupo 1

Atividade	Antônio Olinto	Bituruna	Cruz Machado	Fernandes Pinheiro	General Carneiro	Guamiranga	Imbituva	Ipiranga	Irati	Ivaí	Mallet
01-Extrativa Mineral	1,6828	0,5822	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,2201	0,7448	0,0000	0,0000
02-Prod. Mineral Não Metálico	0,2361	0,0457	0,2761	0,0420	0,0000	6,2480	0,6608	0,4107	0,6706	0,9317	0,1722
03-Indústria Metalúrgica	0,0000	0,1463	2,0826	0,0000	0,0723	0,0000	0,1994	1,0135	1,6892	1,8814	0,3671
04-Indústria Mecânica	0,0000	0,0839	0,0000	0,0000	0,1243	0,0000	1,2008	0,0000	1,5871	0,0000	1,2629
05-Elétrico e Comunic	0,0000	0,0385	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0393	0,0000	5,3370	0,0412	0,0483
06-Material de Transporte	0,0000	0,0000	3,9665	0,0000	0,0000	0,0000	0,2730	0,0000	1,2807	0,0000	0,0000
07-Madeira e Mobiliário	0,8325	3,5429	1,0884	0,1679	0,8168	0,2319	2,4770	0,5436	0,4972	0,2824	0,4487
08-Papel e Gráf	0,0000	0,0120	0,5138	0,0000	1,6044	0,0494	0,0615	0,0455	0,0833	6,7044	13,7194
09-Borracha, Fumo, Couros	0,0000	0,0000	0,2151	0,0000	4,0341	0,0000	0,0000	0,1094	0,4785	0,0000	0,0000
10-Indústria Química	0,0000	0,0329	0,0000	0,0000	0,0244	0,0000	0,0588	0,0000	0,9286	2,4311	0,0000
11-Indústria Têxtil	0,0000	2,5077	0,0000	0,0000	0,1260	0,0000	1,4562	0,0803	0,9743	0,5468	0,1067
12-Indústria Calçados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,2750	0,0000	11,0985	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
13-Alimentos e Bebidas	0,3564	1,2622	1,3225	4,4383	1,3752	1,5953	0,1876	0,2039	1,4579	0,9252	0,1760
14-Serviço Utilidade Pública	0,0000	0,2958	1,3735	2,7164	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0394	0,0000	0,0000
15-Construção Civil	0,1196	0,1255	0,5199	0,1418	0,9441	0,1982	0,3208	0,4925	1,8136	0,2276	0,1938
16-Comércio Varejista	0,7731	0,4667	1,0637	0,3641	0,9346	0,7691	0,7068	1,3295	1,1155	0,8943	0,6237
17-Comércio Atacadista	1,3804	0,2848	0,3909	1,7282	1,4314	1,4748	0,7281	1,5677	1,3728	1,9643	0,4972
18-Instituição Financeira	0,0000	0,8041	3,0976	0,3282	0,4414	1,1010	0,7158	1,3508	0,9367	1,5963	1,0464
19-Adm Técnica Profissional	0,0984	1,0724	0,9074	0,0875	0,5475	0,3916	0,8835	0,4729	0,9496	0,4854	0,3140
20-Transporte e Comunicações	0,4292	0,9182	0,8044	0,1909	0,8089	0,6405	0,2835	1,2278	1,6970	1,0586	1,6088
21-Aloj Comunic	0,6301	0,4049	0,5450	2,6946	0,7133	0,6268	0,3811	1,0536	1,1074	0,7927	0,8248
22-Médicos Odontológicos Vet	0,0454	2,0648	0,2448	0,0000	1,1884	0,1805	0,1797	0,2906	1,8765	0,1413	0,4824
23-Ensino	0,0000	0,1429	0,1062	0,2624	0,3177	0,1761	0,6430	1,1341	0,7997	0,1838	0,3048
24-Administração Pública	2,2971	0,7507	1,8825	2,1227	1,3021	2,3072	0,7392	1,3916	0,6531	1,2390	1,1296
25-Agricultura	3,1923	1,7208	0,8950	2,7230	2,3623	0,4350	0,7094	2,1615	0,5913	1,0444	0,8771

Fonte: Elaborado pelos autores.





Na Tabela 4 e apresentado o grupo 2, comparando com a tabela 2, verifica-se que no Município de P de indústria dinâmica com produto mineral não metálico.

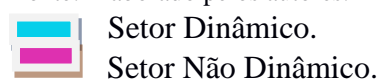
Porto

sendo indústria mecânica e borracha, fumo e couros, e incluiu duas atividades no setor de indústria dinâmica sendo, material de transporte com QL 1,77193 e Indústria têxtil com QL de 4,111.

Tabela 4 – Quociente Locacional (QL) dos municípios da mesorregião Sudeste Paranaense em 2015 – grupo 2

Atividade	Paula Freitas	Paulo Frontin	Porto Vitória	Prudentópolis	Rebouças	Rio Azul	São João do Triunfo	São Mateus do Sul	Teixeira Soares	União da Vitória
01-Extrativa Mineral	0,0000	0,0000	6,9278	2,4562	0,0000	0,0000	0,0000	1,1832	0,0000	2,1653
02-Prod. Mineral Não Metálico	0,4494	0,3722	0,7558	2,8692	1,1399	0,3911	0,0000	2,5739	0,0000	0,2569
03-Indústria Metalúrgica	2,2765	2,5854	0,0000	2,9145	0,1547	1,5435	0,0000	0,8831	0,0000	1,0805
04-Indústria Mecânica	0,0000	0,0000	0,0000	1,0917	0,3592	0,0000	0,0000	0,7099	0,0000	2,0236
05-Elétrico e Comunic	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
06-Material de Transporte	12,0695	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	1,8009	0,0000	1,5708
07-Madeira e Mobiliário	0,8932	1,0157	1,7963	0,3526	1,1028	1,0884	0,4437	0,2655	0,9499	0,9951
08-Papel e Gráf	0,0000	0,0000	0,0000	0,9239	0,0000	0,5913	0,0000	0,0170	0,0000	2,9116
09-Borracha, Fumo, Couros	1,4059	0,0000	0,0000	2,1338	0,0000	6,0055	0,0000	0,1468	0,0000	1,9966
10-Indústria Química	0,0000	0,0000	0,8793	0,0616	0,0000	0,0000	0,0000	2,8478	0,0000	0,8790
11-Indústria Têxtil	0,0000	1,2440	0,0000	0,7238	0,0000	0,0000	0,0000	0,0436	0,4066	0,7379
12-Indústria Calçados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0859
13-Alimentos e Bebidas	0,8384	2,3143	0,0000	0,8752	1,1961	2,6528	1,0548	1,4302	0,4085	0,5791
14-Serviço Utilidade Pública	0,0000	13,9712	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	2,9368	0,0000	0,0000
15-Construção Civil	0,0000	2,8602	1,3201	0,9621	0,0000	1,2380	0,0000	1,5688	0,1753	0,6507
16-Comércio Varejista	0,9208	0,6306	0,4223	1,4281	0,7693	0,5906	0,7485	1,2113	0,7093	1,2503
17-Comércio Atacadista	0,0000	0,3106	0,0000	1,6417	0,8920	0,0495	0,3687	1,4148	0,5077	1,2062
18-Instituição Financeira	0,7084	0,4693	0,2166	2,2527	1,1230	0,6725	1,6712	0,8632	0,3452	1,2781
19-Adm Técnica Profissional	0,4122	0,3511	0,1620	0,0936	0,5320	0,5030	0,3750	1,5621	1,0041	0,9024
20-Transporte e Comunicações	0,8016	0,3983	0,9559	0,5330	0,7243	0,1141	0,1702	2,2271	0,1172	1,3145
21-Aloj Comunic	1,9842	0,5952	0,5838	1,5855	0,7300	1,6169	1,1393	0,8680	0,6931	0,9710
22-Médicos Odontológicos Vet	0,0000	1,3294	0,0767	0,8097	3,2605	1,2698	0,9467	0,9606	0,8555	1,3934
23-Ensino	0,0000	1,4850	0,0000	0,3821	1,8587	0,1091	0,2441	1,6088	0,7281	1,8234
24-Administração Pública	1,8578	1,8341	1,2698	1,2742	1,7844	1,8500	2,6382	1,0044	1,7039	0,5622
25-Agricultura	1,5749	0,8198	1,7199	1,1111	0,1783	0,2314	2,7600	1,6136	3,8185	0,4120

Fonte: Elaborado pelos autores.



Em Rebouças houve a saída de duas atividades no setor industrial, sendo produto mineral não metálico e alimentos e bebidas. Foram acrescentadas duas novas especializações no setor dinâmico, indústria mecânica com QL de 1,0167, e indústria têxtil com QL de 4,1221.





Nos municípios de Rio Azul e São João do Triunfo não houveram alterações nas especializações nas indústrias. Em São Mateus do Sul acrescentou-se duas novas especializações no setor de indústria dinâmica, sendo indústria metalúrgica com QL de 1,222 e indústria mecânica com QL de 2,3059. Por outro lado, em Teixeira Soares não houve alterações no setor.

Na cidade de União da Vitória houve a saída de duas atividades industriais, sendo elas indústria metalúrgicas e indústria mecânica. Foram acrescentadas duas especializações no setor da indústria dinâmica, sendo de indústria química com QL de 2,1448 e de madeira e mobiliário com QL de 1,3063.

Após análise do quociente locacional, verifica-se como eram localizadas as indústrias dinâmicas e não dinâmicas pelas microrregiões da mesorregião Sudeste paranaense nos períodos de 2002 e 2015. Em 2002 haviam vinte e sete indústrias dinâmicas e vinte e quatro indústrias não dinâmicas especializadas na mesorregião Sudeste paranaense.

A microrregião com mais especializações é a de União da Vitória com dezoito especializações em indústrias, sendo elas nove dinâmicas e nove não dinâmicas, seu PIB corrigido é de R\$ 1,75 bilhões. Em segundo lugar vem a microrregião de Irati com quinze especializações no setor industrial, sendo oito dinâmicas e sete não dinâmicas, com seu PIB corrigido de R\$ 1,23 bilhões. Na terceira colocação vem a microrregião de Prudentópolis com treze especializações no setor da indústria, sendo elas sete dinâmicas e seis não dinâmicas, com seu PIB corrigido de R\$ 1,52 bilhões. Na última colocação vem a microrregião de São Mateus do Sul com cinco especializações, sendo elas três dinâmicas e duas não dinâmicas, com seu PIB corrigido de R\$ 1 bilhão.

Em 2015 haviam trinta e uma indústrias dinâmicas e vinte e cinco indústrias não dinâmicas especializadas na mesorregião Sudeste paranaense. Em primeiro lugar estava União da Vitória com vinte especializações no setor da indústria, sendo oito em dinâmicas e doze não dinâmicas, seu PIB corrigido era de R\$ 3,22 bilhões. Em segundo lugar estava Prudentópolis com quinze especializações no setor industrial, sendo dez dinâmicas e cinco não dinâmicas, seu PIB corrigido era de R\$ 3,22 bilhões. Em terceiro lugar estava a microrregião de Irati com quatorze especializações, sendo oito dinâmicas e seis não dinâmicas, seu PIB corrigido era de R\$ 3,35 bilhões. E por último, São Mateus do Sul com sete especializações, sendo elas cinco dinâmicas e duas não dinâmicas, seu PIB corrigido era de R\$ 2,05 bilhões.

A partir da Tabela 5, é possível comparar a estrutura produtiva dos municípios com a estrutura produtiva da mesorregião Sudeste paranaense por meio do coeficiente de especialização, calculado para 2002 e 2015. Dessa maneira, em 2002, nota-se que todos os resultados foram relativamente próximos a zero, ou seja, os municípios demonstram uma estrutura produtiva semelhante da mesorregião paranaense, ou ainda, consideram-se diversificadas.

O município de Guamiranga foi a que apresentou maior especialização em 2002 (0,6265), seguida pelo município de Fernandes Pinheiro (0,5700) e pelo município de Antonio Olinto (0,5441). Já os municípios que tiveram maior semelhança a estrutura do





emprego do Sudeste paranaense foram União da Vitória (0,1694), Irati (0,2038) e Rebouças (0,2423), consideradas mais diversificadas.

Tabela 5 – Coeficiente de Especialização (CE) dos municípios da mesorregião Sudeste Paranaense (2002 – 2015)

Ano	Antônio Olinto	Bituruna	Cruz Machado	ernandes Pinheiro	General Carneiro	Guamiranga	Imbituva	Ipiranga
2002	0,5441	0,3306	0,2930	0,5700	0,2899	0,6265	0,4121	0,2914
2015	0,3765	0,3982	0,2239	0,5205	0,1966	0,4101	0,3715	0,2492
Ano	Irati	Ivaí	Mallet	Paula Freitas	Paulo Frontin	Porto Vitória	Prudentópolis	Rebouças
2002	0,2038	0,3382	0,3323	0,2583	0,2532	0,3216	0,2589	0,2423
2015	0,2132	0,2640	0,3853	0,2651	0,3083	0,4092	0,2238	0,2078
Ano	Rio Azul do Triunfo	São João do Sul	São Mateus do Sul	Teixeira Soares	União da Vitória	SUDESTE PARANAENSE		
2002	0,2708	0,3962	0,2481	0,2792	0,1694	6,9299		
2015	0,2967	0,3533	0,2421	0,3759	0,1760	6,4673		

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 6 apresenta o último indicador proposto no presente trabalho, o multiplicador do emprego, sendo que sua aplicação se deu com o propósito de classificar os municípios pela capacidade dos setores de atividades básicas em multiplicar empregos em 2002 e 2015.

Tabela 6 – Multiplicador do emprego dos municípios da mesorregião Sudeste Paranaense (2002 - 2015)

Ano	Antônio Olinto	Bituruna	Cruz Machado	Fernandes Pinheiro	General Carneiro	Guamiranga	Imbituva
2002	1,84	3,02	3,41	1,75	3,45	1,60	2,43
2015	2,66	2,51	4,47	1,92	5,09	2,44	2,69
Ano	Ipiranga	Irati	Ivaí	Mallet	Paula Freitas	Paulo Frontin	Porto Vitória
2002	3,43	4,91	2,96	3,01	3,89	3,97	3,11
2015	4,01	4,69	3,79	2,60	3,77	3,25	2,44
Ano	Prudentópolis	Rebouças	Rio Azul	São João do Triunfo	São Mateus do Sul	Teixeira Soares	União da Vitória
2002	3,87	4,13	3,69	2,53	4,03	3,58	5,90
2015	4,47	4,82	3,37	2,83	4,13	2,66	5,68

Fonte: Elaborado pelos autores.





Verificando o *ranking* deste indicador, nota-se que o município de Guamiranga aumentou em (52,5%) sua capacidade em gerar postos de trabalho, em seguida o município de General Carneiro com (47,53%) e o município de Antonio Olinto com (44,56%), esses são os municípios que tiveram os melhores resultados em aumento de emprego. Já os municípios de Teixeira Soares (-25,69%), Porto Vitória (-21,54%) e Paulo Frontin (-18,13%), tiveram os piores resultados no multiplicador de emprego.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou analisar a especialização das atividades setoriais em 2002 e 2015 nas microrregiões do Sudeste do Paraná. Destaca-se o elevado crescimento no multiplicado do emprego de Guamiranga.

Destaca-se também a cidade de Imbituva, que em 2002 era especializada em uma atividade dinâmica e quatro não dinâmicas, e em 2015 passou a ser especializada em uma atividade dinâmica e três não dinâmicas. Irati que em 2002 era especializada em cinco atividades dinâmicas e uma não dinâmica e passou a ser especializada em quatro atividades dinâmicas e uma não dinâmica. Além de São Mateus do Sul, que em 2002 era especializada em três atividades dinâmicas e uma não dinâmica, e em 2015, era especializada em cinco atividades dinâmicas e uma não dinâmica.

Em relação aos quocientes locacionais, em 2002 evidencia-se produção de mineral não metálico em Guamiranga e a atividade setorial de calçados em Imbituva. Já em 2015, salienta-se o setor de papel em Mallet e novamente o de calçados em Imbituva.

Diante disso, este estudo lança uma luz sobre a importância de cada setor para cada município da microrregião do Sudeste paranaense. Portanto, formuladores de políticas setoriais no estado do Paraná que objetivam fomentar algum setor específico no Sudeste paranaense, devem levar em consideração os distintos efeitos que tal política terá em cada município, como por exemplo diferentes impactos no multiplicador de emprego.

Referências

COSTA, J. S.; DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. A teoria de base econômica. In: COSTA, J. S. (Org.). **Compêndio de Economia Regional**. Coimbra: APDR, 2002.

FERRERA DE LIMA, J. Integração e desenvolvimento regional: elementos teóricos. **Revista do Centro de Educação e Letras**. Foz do Iguaçu, vol. 12, nº 01, p. 09-20, 1º sem. 2010.





FERREIRA DE LIMA, J.; MARTINS, H. H.; PIFFER, M.; Indicadores de Base Econômica: uma aplicação para as Regiões Brasileiras; **Caderno de geografia**. v.25, nº.43, 2015

GOTARDO, D. M. **Distribuição espacial das indústrias dinâmicas e não dinâmicas na região sul do Brasil – 1995 e 2010**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus de Toledo, Departamento de Ciências Econômicas, 2012.

HADDAD, P. R. (org.). **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989. 694 p.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – (IPARDES). **Base de Dados do Estado – BDEweb**. Disponível em

<<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 25 out. 2017.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Índice ipardes de desempenho municipal – IPDM**. Curitiba, 2010. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices>> Acessado em 11 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Estados**.

Disponível em: <www.ibge.gov.br/estados>. Acesso em 03 out. 2017.

LARA, F. M.; FIORI, T. P.; ZANIN, V.; Notas sobre medidas de concentração e especialização: um exercício preliminar para o emprego no Rio Grande do Sul. **Textos para discussão FEE**. Porto Alegre, nº83, 2010

LIMA, R. Notas à margem da estrutura industrial do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 49-92, 2003.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. In: CRUZ, B.O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; JUNIOR, W. R. (Org.) **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. **The Journal of Political Economy**, Jun. 1955.

NORTH, D. C. agricultura no crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 333-343, 1977a.





NORTH, D. C. Teoria da localização e crescimento regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 291- 314, 1977b.

NORTH, D. C. Alguns problemas teóricos a respeito do crescimento econômico regional. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro, nº 03, p. 25-38, set. 1961.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do paraná no final do século XX**. Tese (doutorado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, 2009.

PIFFER, M. Indicadores de base econômica. In: PIACENTI, C.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). **Métodos de Análise Regional**. Curitiba: Camões, p. 09-18, 2012.

PIFFER, M.; DONEGA, A.; ALVES, L. R.; CARVALHEIRO, M. E. Análise regional da dinâmica do crescimento do emprego nas mesorregiões do Paraná 2000 a 2008. In: VII ECOPAR - Encontro de Economia Paranaense, 2010, Guarapuava. **Anais do VII ECOPAR - Encontro de Economia Paranaense**. Guarapuava, 2010.

PIFFER, M.; STAMM, C.; PIACENTI, C. A.; FERREIRA DE LIMA, J. A base de exportação e a reestruturação das atividades produtivas no Paraná. In: CUNHA, M. S.; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JÚNIOR, W. F. (Org.). **Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios**. Cascavel, PR: Edunioeste, p. 77-96, 2002.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – (RAIS). Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/estatisticas.htm>> **Bases Estatísticas**. Acesso em: 08 out. 2017.

SOUZA, C. C. G.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; Reestruturação produtiva das mesorregiões do Brasil entre 1985 e 2010. **DRD – Desenvolvimento regional em debate**. Santa Catarina, 2013.

Recebido em 25/02/2020
Aprovado em 22/06/2020

